

As Forças Armadas deste País, apesar de terem realizado um golpe democrático-burguês em 25 de Abril, não deixaram de reflectir, apesar disso as contradições existentes na nossa sociedade.

Em todo este período histórico desde o dia 25 de Abril até hoje as Forças Armadas viraram-se sempre para as facções da burguesia que lutavam pelo poder. Quando uma facção ia para o poder político as Forças Armadas encarnearam sempre ~~para~~ na direcção dos objectivos políticos e económicos dessa facção da burguesia. Quando, entretanto, a facção da burguesia que se encontrava no poder era desalojada por outra, as forças armadas iam atrás delas. Foi o que aconteceu no 11 de Março e foi também o que aconteceu no 25 de Novembro.

Significa isto que as forças armadas são o que for o regime económico e político existente. São o seu reflexo, pois dependem, como estrutura parasitária que são, da classe dominante que estiver no poder. Por isso, em termos de materialismo histórico as F.A. são sempre um instrumento de exercício (a superestrutura) do aparelho de Estado. Como o aparelho de Estado é um instrumento ~~que~~ da classe que estiver no poder, as F.A. farão o que as facções da burguesia ditarem.

Mesmo quando a burguesia é forçada a falar e a defender o "socialismo", as F.A. como reflexo das ideias da classe dominante executam e só executam quando o "socialismo da burguesia o entender.

Examinemos, como exemplo ~~em~~ a Constituição:

O artº 2º da Constituição diz, além de outras coisas, que a república portuguesa "tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras"

Esta linguagem redigida pelo parlamento burguês, para a definição dos seus objectivos, também existe no capítulo referente às forças armadas. Além do artº 273º dizer que as F.A. "garantem o cumprimento da Constituição" também garantem "as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo"

Na prática temos visto grandes contradições nas forças armadas não em relação ao proletariado mas entre as facções da burguesia que lutam pelo poder (referimo-nos ao P.S., P.P.D., C.D.S. e o P.C. e satélites.

Durante o período em que a burguesia esteve no poder (P.C.) as forças armadas em muitas circunstâncias eram obrigadas a corresponder aos anseios do Povo como foi o caso das expropriações de latifúndios, ocupações, criação de cooperativas. A facção da burguesia pretendia ~~através~~ com isso, apoiar-se no movimento operário para abater a burguesia privada (burguesia proprietária). Caso levasse por diante o seu poder acabaria por expropriar ao proletariado as conquistas por ele realizadas.

Hoje as forças armadas colaboram nas acções de despejo, no encarecimento do custo de vida, na degradação das condições de vida do proletariado e do povo trabalhador. Colaboram pela cumplicidade nessas acções violentas e não intervêm ainda directamente porque a facção da burguesia ainda não precisou de o fazer e tam-

bão porque apresentam ainda perante o povo algum prestígio que as leva a não actuar directamente. Estão ao serviço da facção da burguesia que se encontra no poder neste momento (burguesia proprietária e pequena burguesia) . ~~Exartigo~~

O artigo 274º entre outras coisas afirma que as forças armadas obedecem aos órgãos de soberania competentes . São os instrumentos pelas quais a burguesia instalada no poder atinge os seus objectivos e a saber:

- a) presidente da república
- b) governo
- c) Assembleia da República
- d) Tribunais

O facto de a burguesia ter aprendido no decorrer do movimento histórico do proletariado os termos que só a ela dizem respeito como "socialismo" e "comunismo" adaptando-os à sua política, também o proletariado deve levar muito a sério estes mesmos termos e adaptá-los aos seus objectivos finais que são os da sua própria libertação. Tanto a burguesia como o proletariado vão travar uma luta entre si e, à medida que essa luta se desenvolve a nível económico e político, e de consciência, mais capacidade adquirirá o proletariado em compreender o "socialismo" o "comunismo" o "marxismo-leninismo" praticados pela burguesia.

Até lá devemos estar vigilantes contra as posições burguesas que exigem que as forças armadas se ponham ao serviço do povo. Isso servirá as camadas da burguesia de Estado mas nunca do do proletariado. Não se pode pedir a um preto que se torne branco. Isso criará grandes ilusões no seio do povo trabalhador fardado e civil que vai esperando que as F.A. se ponham ao seu serviço.

As forças armadas como organização social reflectem as classes civis existentes na sociedade civil . São o seu prolongamento.

Enquanto 90% dos efectivos militares são constituídos por elementos proletários e trabalhadores explorados e oprimidos, 10% dos seus efectivos são representados pelas mais diversas camadas da burguesia. Mas, embora o sector proletário apresente uma grande força dentro das F.A. a verdade é que não tem consciência de classe nem tem capacidade por enquanto de destruir essa organização social da burguesia. (Falta-lhes instrução política, e de organização)

Os elementos proletários além de serem os mais mal remunerados são os que desenvolvem mais trabalho (embora improdutivo, pois as forças armadas são um sector parasitário da vida económica de qualquer país).

Os soldados fazem a comida nos quartéis para oficiais, fazem-lhes a cama, tratam-lhes algumas vezes da roupa, fazem-lhes recados, arranjam os seus carros limpam-lhes e abastecem os bares , fazem-lhes alguns biscates de serventia e outros. Além disso fazem a manutenção e a limpeza do quartel, limpam as armas, vão na frente quando há barulho, constroem instalações militares, fazem sentinelas e piquetes adá quartéis, paiois e outras instalações militares em resumo constituem a base da sobrevivência social desta organização.

Os elementos originários do proletariado mas que pelo seu modo de vida actual se colocam entre soldados e oficiais, representam a camada imediata-

mente a seguir ao proletariado . São os sargentos e oficiais do quadro espe-³cial (a que vulgarmente chamamos lateiros). Esta camada embora não muito numerosa representa uma força considerável e ao nível da consciência ainda se encontra sob o domínio ideológico da burguesia.

O seu papel na organização social militar é importantíssima. A nível do economato, contabilidade quer de bens de consumo (roupa, alimentação) quer de bens de equipamento e acessórios (como sejam material de guerra e munições) são os que dominam a organização militar . Sem eles a organização interna dos quartéis não funcionaria. São os melhores executores práticos, os melhores mecânicos de armas, aviões e barcos, conhecem em suma muito de perto uma arma militar (muito mais que qualquer graduado). Sem eles as próprias armas não teriam qualquer eficácia. .

Esta camada é a que está mais próxima da camada proletária por efeito da organização militar e pelas suas condições de existência. São os quadros intermédios que o exército burguês precisa para manter o domínio da classe que estiver no poder.

Os oficiais , originários da burguesia pequena grande e média representam a camada mais parasitária das F.A. mas são as que melhores salários auferem. Representam para a burguesia a camada mais importante para a conservação do seu poder económico e político.

São os ideólogos militares da classe que domina materialmente a sociedade, e que encabeçam os restantes escalões militares. A nível militar são os estrategas , os instrutores, os técnicos dos exércitos modernos, encarregados de organizar a defesa da sociedade burguesa. No seio da camada dos oficiais existem vários estratos que defendem interesses antagónicos entre si , mas não de transformação da sociedade.

Um largo extracto de oficiais médios e superiores defendem a organização feudal das forças armadas. Pouco cultos, bratos, viciados no jogo, egoístas , não deixam contudo de ser bastante práticos. Embora sem capacidade para organizar são óptimos instrumentos dos escalões superiores do exército para a execução da repressão. Peritos políticos de bastidor são tenazes defensores da ordem medieval. Recalhados a nível social, são oprimidos pela própria cultura donde são originários; apresentam cultura retrógrada cheia de tabus sociais, sexuais, morais, religiosos, não sendo capazes de os discutir. Incapazes de se adaptar às exigências do modo de produção capitalista moderno, lutam com unhas e dentes pela manutenção dos seus privilégios e benefícios sociais. Ser saneados das forças armadas seria a "morte" moral, social e económica para esta camada. Os que conseguiram lutar contra a própria cultura donde são originários transitaram, a nível ideológico para a burguesia de Estado (P.C. e satélites) pois a transição dum ordem económica burguesia privada para a estatal não transforma o modo de produção capitalista , mas a nível social e político podem ocupar ótimos lugares de chefia capitalista nas fábricas, nas autarquias locais como comissários politic-militares. (capitães da indústria). São

Contudo nesta camada de oficiais médios e superiores existe um sector extremamente forte originário da burguesia liberal, da pequena burguesia e até de algumas granjas da aristocracia operária (sem significadã para análise)

A hierarquia militar para eles exprime uma necessidade económica pois as classes que os educaram são classes burguesas arruinadas e também de concorrência (defendem a competência e a responsabilidade). Os altos salários que auferem permite-lhes, a nível económico apresentar um domínio sobre as outras classes, domínio esse que se estenderá a nível social como veremos a seguir.

Conscientes dos tabus sociais que os impedem de se ligar ao proletariado, e aceitar a sua direcção, a nível social caracterizam-se por vários aspectos:

Procurando ir ao encontro das exigências do modo de produção capitalista moderno, adquirem capacidade técnico-profissional que os torna em elementos chave dos exércitos modernos. Constituem ao lado dos tecnocratas da sociedade civil e dos cenários políticos da burguesia de Estado os sectores mais esclarecidos da sociedade moderna capitalista. Defensores da organização industrial militar (fábricas militares, empresas militares) são também os estudiosos da tecnologia militar (estudam miscela, vão ao estrangeiro tirar estágios, convencem os escalões superiores que perfilham os mesmos pontos de vista a adquirir material militar moderno e eficaz) etc. A nível administrativo são ótimos gestores (sabem planificar, sabem fazer contas com as matemáticas modernas) e a nível estratégico são estudiosos das guerras e das tácticas militares e manobras militares da Nato)

A nível político esta camada tem uma consciência ainda bastante confusa, bastante inferior à dos políticos profissionais da burguesia (doutores controladores políticos, profissionais "revolucionários") mas têm consciência da sua grande utilidade quer em regime pró-russo ou chinês, quer em regime capitalista ocidental avançado.

É esta camada que se encontra no poder militar porque a nível civil é a facção da burguesia da mesma natureza que se encontra no poder. Embora ainda se encontre no poder ainda não se consolidou. Reflecte a contradição das duas facções da burguesia moderna que lutam entre si pelo poder (P.S., P.P.D. - P.C.) e encontra grandes resistências dos quadros militares retrógrados fascistas.

Os quadros militares ao serviço do proletariado não têm qualquer representatividade e, caso haja consolidação de uma das facções da burguesia ou terão que se adaptar a nível profissional-militar, ou terão que sair das Forças armadas se estiverem dispostos pela prática e pela vontade a servir o proletariado e aceitar a sua direcção política. As suas condições de existência mudarão fatalmente após a saída das forças armadas.

Para além desta análise pouco aprofundada é necessário que no interior dos GDUPs se desenvolvam temas sobre as forças armadas pois esse facto enriquecerá muito a teoria do movimento operário.